



## PONTO DE VISTA | PAULO HENRIQUE N. RAMOS

GCM 1ª Classe São Bernardo do Campo-SP | Graduado em Segurança Pública Instrutor de Motopatrulhamento

# Motopatrulhamento: Uma fundamental modalidade na segurança pública do Brasil

O Motopatrulhamento (patrulhamento ostensivo com uso de motocicleta) tem sua origem em 1908 na Polícia de Detroit, nos Estados Unidos, com o uso das Harley Davidson. Depois, outras unidades começaram a utilizá-las e como foram de extrema importância para execuções das missões nas travadas batalhas da Primeira e Segunda Guerra Mundial. Já aqui no Brasil, o motopatrulhamento teve início em 1928, na extinta Guarda Civil de São Paulo com o Policiamento Rodoviário, sendo a primeira unidade na América Latina a utilizar a moto para patrulhamento.

Hoje em dia nas corporações existem grupamento de motos, como ROCAM, GIRO, RAI0, na Polícia Militar, ROMO, ROMUCAM, ROTAM, GAM, nas Guardas Civis Municipais, que, independentemente da região, todos seguem a Doutrina Nacional de Motopatrulhamento elaborada pela Ministério da Justiça, tendo nela parâmetros, doutrinas e procedimentos, visando uma uniformidade entre todas essas unidades.

Com o avanço dos crimes cometidos com o uso das motocicletas, bem como o próprio roubo delas, é de suma importância um patrulhamento



**“Existem anjos que não têm asas, mas usam fardas e andam sobre duas rodas.”**

ostensivo utilizando duas rodas, que acaba se tornando um instrumento de trabalho que facilita o deslocamento nas vias de grande fluxo e trânsito, viatura que chega ao local em menor tempo, eficaz no acompanhamento dos infratores em fuga. Além do que a motocicleta consegue patrulhar em locais onde uma viatura de quatro rodas tem dificuldade de acesso.

Um grupamento de motos necessita de operadores com um bom condicionamento físico e treinamento especializado constante, para o aprimoramento e nivelamento da pilotagem, bem como treinamento de tiro

embarcado. Desse modo, os operadores que atuam nas motos são capazes de, no seu dia a dia, praticar manobras, subir e descer escadas, transpor obstáculos, deslocar-se em terrenos irregulares, tanto asfalto como terra. E em situações de troca de tiro, mesmo sobre duas rodas são capazes de responder à altura, utilizando inclusive a motocicleta como abrigo.

Infelizmente, esse tipo de patrulhamento geralmente é deixado de lado por muitas instituições, ou pelo menos não tendo tanto brilho se comparado a outros grupamentos, haja vista a fragilidade maior para o operador, com mais chances de ocorrer acidentes, lesões, ocasionando as baixas tanto do operador quanto da viatura. Muitas vezes, o grupamento só fica em funcionamento devido ao empenho e disposição dos integrantes em fazer de modo particular as manutenções, por vezes colocando dinheiro do próprio bolso.

Por isso, ressalto a importância e a necessidade de as instituições criarem e manterem um grupamento especializado em duas rodas, de preferência com equipamentos e motocicletas mais novos e modernos possível, para uma melhor execução desta árdua missão. ■